

CENÁRIO ECONÔMICO

BOLSA

Em outubro, o Ibovespa voltou a acelerar no mês, chegando à 10,65%, acumulando a rentabilidade de 40,39% em 2016. O setor de Siderurgia, de modo geral, atingiu positivamente o índice no mês, tendo a Gerdau (GOAU4) como a ação com a melhor rentabilidade no índice, com 38,48% no mês. Consequência da elevação do preço internacional do minério de ferro, puxado pela retomada dos estoques na China. Em paralelo, os ativos da Vale (VALE5) e Petrobras (PETR4), que obtiveram rentabilidade de 33,96% e 30,36% respectivamente, também colaboraram para a aceleração do índice no período. Na Vale, a companhia divulgou os resultados no trimestre com um lucro líquido de R\$ 1,842 bilhão, com um maior volume de vendas à preços mais alto, o que justifica a elevação da ação no mês.

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

Em outubro, o IPCA acelerou para 0,26%, acima da taxa de 0,08% no mês anterior e abaixo da média das projeções. No acumulado em 2016, o índice chegou a 5,78%. A inflação para o mês é a menor, referente aos meses de outubro, desde 2000. A maior elevação no mês foi no grupo de Transportes (0,75%), tendo o impacto de 0,13 p.p. no índice. Em contrapartida, os setores de Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência, apresentaram quedas de -0,05% e -0,13% respectivamente. A reunião do Copom em outubro optou por um corte de 0,25 p.p., levando a taxa básica de juros a 14% ao ano, sendo esse o primeiro alívio monetário em quatro anos. Por entender que a inflação para 2017 e 2018 está convergindo para meta, o Comitê decidiu pela flexibilização monetária moderada e gradual. Entre os fatores de risco citados pelo Copom, pelo lado negativo destaca-se o risco de inflação inercial, e pelo positivo o comitê cita uma inflação mais favorável no curto prazo.

ECONOMIA BRASILEIRA

Foi divulgada a produção industrial brasileira com uma leve alta de 0,5% para o mês de setembro de 2016, entretanto já acumula queda de 7,8% no ano. O Índice de Confiança do Empresário desacelerou para o mês de outubro, chegando à 52,3 no período, assim se afastando da média histórica. Em contrapartida o Índice para o Consumidor obteve elevação no período, pois mesmo não tendo uma resposta positiva do mercado de trabalho, as expectativas com a queda na taxa de juros e desaceleração da inflação contribuiu para projeções positivas. No setor público, fora apresentado um déficit primário de R\$ 26,643 bilhões em setembro, o pior resultado do mês desde o início da série, e assim, o acumulado no ano atinge R\$ 33,099 bilhões. Em relação a balança comercial, o superávit R\$ 2,34 bilhões pode ser explicado pela crise interna que incentiva a exportação, além do alto patamar do dólar.

CENÁRIO EXTERNO E DÓLAR

Para o período a economia americana criou 161 mil novos postos de trabalho, tendo uma leve queda na taxa de desemprego que agora esta em 4,9%, ante a 5,0% no mês anterior. O que equivale à 7,8 milhões de desempregados. Quanto a taxa de juros americana, o FED em 0,50% pela sétima vez consecutiva, sob a justificativa de manter o fortalecimento do mercado de trabalho e o crescimento da atividade econômica. Em suma, a decisão de movimentação da taxa de juros ficará para a reunião após o processo eleitoral americano. A desvalorização da moeda americana ante a brasileira, levou o câmbio a uma queda de 2,01% no mês, com o dólar chegando a mínima de R\$ 3,119 no período, influenciado não só pela possibilidade de ingresso de recursos devido a regularização de ativos no exterior, mas também pelo elevado superávit da balança comercial.